VIJNANABHAIRAVA TANTRA

Traduzido [para o inglês] da versão francesa de Daniel Odier por Jeanric Meller
E traduzido para o português por Eleonora Meier - 2018

[Aqui são ensinadas cento e doze dhâranâs ou concentrações (dito no verso 139). As dhâranâs estão numeradas entre colchetes].

Bhairava e Bhairavî, amorosamente unidos no mesmo conhecimento, deixaram o estado indiferenciado para que o seu diálogo pudesse iluminar todos os seres.

1. A Shakti de Bhairava, Bhairavî, disse: Ó Deus, que manifesta o universo e faz a luz dessa manifestação, você não é senão o meu Eu. Eu recebi os ensinamentos do Trika, que é a quintessência de todas as escrituras. No entanto, eu ainda tenho dúvidas.

2-4. Ó Deus, do ponto de vista da realidade absoluta, qual é a natureza essencial de Bhairava? Ela reside na energia dos fonemas? Na realização da natureza essencial de Bhairava? Em um mantra específico? Nas três Shaktis? Na presença do mantra que vive em cada palavra? No poder do mantra presente em cada partícula do universo? Ela reside nos chakras? No som Ha? Ou ela é apenas a Shakti?

5-6. Aquilo que é composto nasce da energia imanente e transcendente, ou apenas da energia imanente? Se fosse o produto da energia transcendente apenas, a própria transcendência não teria nenhum objetivo. A transcendência não pode ser diferenciada em sons e partículas, pois a sua natureza indivisa não pode ser expressa nos muitos.

7-10. Ó Senhor, que a sua graça acabe com as minhas dúvidas!

Excelente! As suas perguntas, ó Amada, são a essência dos Tantras. Eu vou lhe revelar um ensinamento secreto. Tudo o que é percebido como uma forma composta da esfera de Bhairava deve ser considerado como fantasmagoria, ilusão mágica, uma cidade fantasma pendente no céu. Tal descrição só visa dirigir aqueles que são vítimas da ilusão e da atividade mundana para a contemplação. Esses ensinamentos são destinados àqueles que estão interessados em rituais e práticas externas e presos na dualidade.

11-13. Do ponto de vista absoluto, Bhairava não está associado com letras, nem com fonemas, nem com as três Shaktis, nem com atravessar os chakras, nem com alguma outra crença, e a Shakti não constitui sua essência. Todos esses conceitos ensinados nas escrituras visam aqueles cuja mente ainda é muito imatura para compreender a realidade suprema. Eles são meros aperitivos destinados a estimular os aspirantes a um comportamento ético e a uma prática espiritual para que eles possam perceber algum dia que a natureza final de Bhairava não está separada do seu próprio Eu.

14-17. O êxtase místico não está sujeito ao pensamento dualista, ele é totalmente livre de qualquer noção de localização, espaço ou tempo. Essa verdade só pode ser tocada pela experiência. Ela só pode ser alcançada por

aqueles totalmente livres de dualidade e ego, e firmemente, plenamente estabelecidos na consciência do Eu. Esse estado de Bhairava é cheio da pura bem-aventurança da unidade entre tantrika e o universo. Apenas esse estado é a Shakti. Na realidade da própria natureza assim reconhecida, que contém todo o universo, atinge-se a esfera mais alta. Quem então poderia ser adorado? Quem então poderia ser realizado por essa adoração? Somente essa condição reconhecida como suprema é a grande Deusa.

18-19. Como não há diferença entre a Shakti e aquele que a encarna, nem entre substância e objeto, a Shakti é idêntica ao Eu. A energia das chamas não é nada além de fogo. Toda distinção é apenas um prelúdio para o caminho do conhecimento verdadeiro.

20-21. Aquele que alcança a Shakti compreende a não-distinção entre Shiva e Shakti e entra na porta para o divino. Como o espaço é reconhecido quando iluminado por raios solares, Shiva é reconhecido através da energia de Shakti, que é a essência do Eu.

22-23. Ó Deus supremo! Você que porta um tridente e uma guirlanda de crânios, como alcançar a plenitude absoluta da Shakti que transcende todas as noções, todas as descrições e anula o tempo e o espaço? Como realizar essa não-separação do universo? Em que sentido é dito que a Shakti suprema é a porta secreta do estado de Bhairava? Você pode responder em linguagem comum a essas questões absolutas?

24 [1]. A Shakti suprema se revela quando a inspiração e a expiração nascem e morrem nos dois pontos extremos, superior e inferior. Assim, entre duas respirações, experimente o espaço infinito.

25 [2]. Entre a inspiração e a expiração, entre parar e seguir, quando a respiração fica imóvel nos dois pontos extremos, coração interno e coração externo, dois espaços vazios serão revelados a você: Bhairava e Bhairavî.

26 [3]. Com o corpo relaxado ao expirar e inalar, perca a sua mente e perceba o seu coração, o centro de energia onde a essência absoluta de Bhairava flui.

27 [4]. Quando você inspirou ou expirou totalmente, quando o movimento da respiração para por conta própria, nessa calmaria universal, o pensamento de "eu" desaparece e a Shakti se revela.

28 [5]. Considere a Shakti como luz brilhante, a luz cada vez mais sutil, levada para cima através do caule de lótus, de centro em centro, pela energia da respiração. Quando ela cai no centro superior, esse é o despertar de Bhairava.

29 [6]. O coração se abre e, de centro em centro, a Kundalini sobe como um raio. Então a glória de Bhairava se manifesta.

30 [7]. Medite nos doze centros de energia, nas doze letras relacionadas e liberte-se da materialidade para alcançar a sutileza suprema de Shiva.

31 [8]. Concentre a sua atenção entre as suas sobrancelhas, mantenha a sua mente livre de todo pensamento dualista, deixe a sua forma se encher da essência da respiração até o topo da cabeça, e lá, mergulhe em espacialidade radiante.

32 [9]. Imagine os cinco círculos coloridos de uma pena de pavão como os seus cinco sentidos disseminados no espaço ilimitado e resida na espacialidade do seu próprio coração.

33 [10]. Vazio, parede, qualquer que seja o objeto de contemplação, ele é a matriz da espacialidade da sua própria mente.

34 [11]. Feche os olhos, veja todo o espaço como se estivesse absorto em sua própria cabeça, dirija o seu olhar para dentro e lá, veja a espacialidade da sua verdadeira natureza.

35 [12]. O canal interno é a Deusa, como um caule de lótus, vermelho por dentro, azul por fora. Ele atravessa o seu corpo. Meditando em sua vacuidade interna, você alcançará a espacialidade divina.

36 [13]. Tampe as sete aberturas de sua cabeça com os dedos e imerja no bindu, o espaço infinito entre as sobrancelhas.

37 [14]. Se você meditar no seu coração, no centro superior ou entre os olhos, a faísca que dissolverá o pensamento discursivo irá se acender, como quando se esfrega as pálpebras com os dedos. Você então se fundirá na consciência suprema.

38 [15]. Entre no centro do som espontâneo que ressoa por si só como o som ininterrupto de uma cachoeira. Ou, apertando os dedos nos ouvidos, ouça o som dos sons e alcance Brahman, a imensidão.

39 [16]. Ó Bhairavî, cante OM, o mantra da união amorosa de Shiva e Shakti, lentamente e conscientemente. Entre no som e quando ele desaparecer entre na liberdade de ser.

40 [17]. Foque no surgimento ou no desaparecimento de um som, então alcance a plenitude inefável do vazio.

41 [18]. Ao estar totalmente presente na canção, na música, entre na espacialidade com cada som que surge e se dissolve nela.

42 [19]. Visualize uma letra, deixe-se preencher pelo seu brilho. Com percepção aberta, entre primeiro na sonoridade da letra, então em uma sensação cada vez mais sutil. Quando a letra se dissolver no espaço, seja livre.

43 [20]. Quando você contempla a espacialidade luminosa do seu próprio corpo irradiando em todas as direções, você se livra da dualidade e se funde no espaço.

44 [21]. Se você contempla simultaneamente a espacialidade acima e na base, então a energia incorpórea irá levá-lo além do pensamento dualista.

45 [22]. Resida simultaneamente na espacialidade na base, em seu coração e acima de sua cabeça. Desse modo, na ausência de pensamento dualista, a consciência divina floresce.

46 [23]. Em um momento, perceba a não-dualidade em um ponto do seu corpo, penetre nesse espaço ilimitado e alcance a essência livre de dualidade.

47 [24]. Ó de olhos de gazela, deixe o éter permear seu corpo, se funda na espacialidade indescritível da sua própria mente.

48 [25]. Imagine que o seu corpo é pura espacialidade radiante contida pela sua pele e alcance o ilimitado.

49 [26]. Ó beleza! Com os sentidos disseminados no espaço de seu coração, perceba a essência da Shakti como ouro em pó indescritivelmente fino que cintila em seu coração e de lá se derrama no espaço. Então você conhecerá bem-aventurança suprema.

50 [27]. Quando o seu corpo é permeado de consciência, a sua mente unidirecionada se dissolve em seu coração e você penetra a realidade.

51 [28]. Fixe a sua mente em seu coração quando ocupada em atividade mundana, assim a agitação desaparecerá e em poucos dias o indescritível acontecerá.

52 [29]. Foque em um fogo, cada vez mais ardente, que se ergue dos seus pés e a queima inteiramente. Quando não houver senão as cinzas espalhadas pelo vento, conheça a tranquilidade do espaço que retorna ao espaço.

53 [30]. Veja o mundo inteiro como um inferno ardente. Então, quando tudo se transformou em cinzas, entre na felicidade.

54 [31]. Se os tattvas cada vez mais sutis forem absorvidos em sua própria origem, a Deusa suprema será revelada a você.

55 [32]. Atinja uma respiração intangível focada entre seus olhos, então, quando a luz aparecer, deixe a Shakti descer para o seu coração e lá, na presença radiante, no momento do sono, obtenha o domínio dos sonhos e conheça o mistério da própria morte.

56 [33]. Considere que todo o universo se dissolve em formas cada vez mais sutis até que ele se funda na consciência pura.

57 [34]. Se, sem limites no espaço, você meditar no Shiva tattva, que é a quintessência do universo inteiro, você conhecerá o êxtase final.

58 [35]. Ó Grande Deusa, perceba a espacialidade do universo, e se torne o jarro que a contém.

59 [36]. Olhe para uma tigela ou um recipiente sem ver seus lados nem a matéria que a compõe. Em pouco tempo fique ciente do espaço.

60 [37]. Permaneça em um lugar infinitamente espaçoso, desprovido de árvores, colinas, moradias. Deixe o seu olhar se dissolver no espaço vazio, até que a sua mente relaxe.

61 [38]. No espaço vazio que separa dois instantes de percepção, a espacialidade radiante é revelada.

62 [39]. Assim que você tiver o impulso de fazer algo, pare. Então, não estando mais no impulso precedente nem no seguinte, a realização floresce intensamente.

63 [40]. Contemple sobre as formas indivisas de seu próprio corpo e as de todo o universo como sendo de natureza idêntica. Assim, o seu ser onipresente e a sua própria forma repousarão em unidade e você alcançará a própria natureza da consciência.

64 [41]. Em qualquer atividade, concentre-se no intervalo entre a inspiração e a expiração. Assim, alcance a bem-aventurança.

65 [42]. Sinta a sua substância: osso, carne e sangue, saturada de essência cósmica, e conheça a bem-aventurança suprema.

66 [43]. Ó beleza de olhos de gazela, considere os ventos como o seu próprio corpo de bem-aventurança. Quando você tremer, alcance a presença luminosa.

67 [44]. Quando os seus sentidos tremerem e a sua mente se tornar imóvel, entre na energia da respiração e, quando você sentir alfinetes e agulhas, conheça a alegria suprema.

68 [45]. Quando você praticar um ritual sexual, deixe o pensamento residir no tremor de seus sentidos como o vento nas folhas e alcance a felicidade divina do amor extático.

69 [46]. No início da união, esteja no fogo da energia liberada pelo prazer sensual íntimo. Funda-se na divina Shakti e continue queimando no espaço, evitando as cinzas no final. Essas delícias são na verdade as do Eu.

70 [47]. Ó deusa! O prazer sensual da felicidade íntima da união pode ser reproduzido a qualquer momento pela radiante presença da mente que se lembra intensamente daquele prazer.

71 [48]. Quando você se encontrar novamente com um amado, fique totalmente nessa bem-aventurança e penetre no espaço luminoso.

72 [49]. No momento da euforia e da expansão causadas por alimentos e bebidas delicadas, esteja totalmente nesse deleite e, através dele, experimente a felicidade suprema.

73 [50]. Funda-se na alegria sentida no momento do prazer musical ou prazer dos outros sentidos. Se você mergulhar nessa alegria, você alcançará o divino.

74 [51]. Onde quer que você encontre satisfação, a própria essência da bem-aventurança será revelada a você se você permanecer nesse lugar sem flutuação mental.

75 [52]. No ponto do sono em que o sono ainda não chegou e a vigília desaparece, nesse mesmo ponto, conheça a Deusa suprema.

76 [53]. No verão, quando o seu olhar se dissolve no céu infinitamente claro, penetre naquela luz que é a essência da sua própria mente.

77 [54]. Você entrará na espacialidade da sua própria mente no momento em que a intuição se libertar através da fixação do olhar, da absorção do amor ininterrupto, sentimentos violentos, agonia ou morte.

78 [55]. Confortavelmente sentado, com pés e mãos não apoiados, entre no espaço de plenitude inefável.

79 [56]. Em uma posição confortável, com as mãos abertas ao nível dos ombros, uma área de espacialidade radiante permeia gradualmente as axilas, arrebata o coração e traz uma profunda paz.

80 [57]. Olhando firmemente sem piscar para uma pedra, um pedaço de madeira ou qualquer outro objeto comum, o pensamento perde todas as escoras e chega rapidamente a Shiva / Shakti.

81 [58]. Abra sua boca, coloque sua mente em sua língua no centro da cavidade oral, expire com o som HA e reconheça uma presença pacífica no mundo.

82 [59]. Deitado, veja o seu corpo como sem suporte. Deixe o seu pensamento se dissolver no espaço, e então o conteúdo do âmago da consciência interna também se dissolverá, e você experimentará presença pura, livre de sonhos.

83 [60]. Ó deusa, desfrute dos movimentos extremamente lentos de seu corpo, de uma colina, de um veículo e, com paz na mente, mergulhe no espírito divino.

84 [61]. Olhe para um céu muito claro sem piscar. As tensões se dissolvem junto com o seu olhar e então alcance a estabilidade impressionante de Bhairava.

85 [62]. Entre na espacialidade radiante de Bhairava espalhada em sua própria cabeça, deixe o espaço e o tempo, seja Bhairava.

86 [63]. Quando você alcança Bhairava por dissolver a dualidade quando acordado, quando essa presença espacial continua no sonho, e quando você

então atravessa a noite de sono profundo como a própria forma de Bhairava, conheça o esplendor infinito da consciência desperta.

87 [64]. Durante uma noite escura e sem lua, de olhos abertos no escuro, deixe todo o seu ser se derreter nessa obscuridade e alcance a forma de Bhairava.

88 [65]. Feche os olhos, se dissolva na escuridão, depois abra os olhos e se identifique com a forma impressionante de Bhairava.

89 [66]. Quando um obstáculo entra no caminho da gratificação através dos sentidos, agarre esse instante de vazio espacial que é a própria essência da meditação.

90 [67]. Com todo o seu ser, pronuncie uma palavra que termine em "AH" e em "H" e deixe-se ser varrido pelo fluxo transbordante de sabedoria.

91 [68]. Quando você foca a sua mente livre de estrutura [sem suporte] no som final de uma letra, a imensidão é revelada.

92 [69]. Desperto, dormindo, sonhando, com a consciência livre de todo suporte, reconheça-se como uma presença espacial radiante.

93 [70]. Perfure um lugar em seu corpo e, através desse único ponto, alcance o domínio radiante de Bhairava.[1]

94 [71]. Quando através da contemplação o ego, o intelecto e a mente ativa são revelados como vazios, toda forma se torna um espaço ilimitado e a própria raiz da dualidade se dissolve.

95 [72]. A ilusão perturba, os cinco envoltórios obstruem a visão, as separações impostas pelo pensamento dualista são artificiais.

96 [73]. Quando você ficar ciente de um desejo, considere-o o tempo de um estalar de dedos, então de repente o largue. Então ele retorna ao espaço de onde acabou de sair.

97 [74]. Antes de desejar, antes de conhecer: "Quem sou eu, onde estou?" essa é a verdadeira natureza do eu, essa é a profundidade espacial da realidade.

98 [75]. Quando o desejo ou o conhecimento se manifestarem, esqueça o seu objeto e concentre a sua mente no desejo ou no conhecimento sem objeto como sendo o Eu. Então você alcançará a realidade profunda.

99 [76]. Todo conhecimento específico é enganoso. Quando a sede por conhecimento surgir, realize imediatamente a espacialidade do conhecimento em si e seja Shiva / Shakti.

---

[1] [‘Na intensidade de atenção, seja devido ao prazer ou à dor, há unidirecionalidade mental e, nesse estado, a natureza do Eu essencial é revelada’. – Jaideva Singh].

100 [77]. A consciência está em todo lugar, não há diferenciação. Realize isso profundamente e, assim, triunfe sobre o tempo.

101 [78]. Em um estado de extremo desejo, raiva, ganância, confusão, orgulho ou inveja, entre em seu próprio coração e descubra a paz subjacente.

102 [79]. Se você perceber todo o universo como fantasmagoria, uma alegria inefável surgirá em você.

103 [80]. Ó Bhairavî, não resida no prazer nem na dor, em vez disso, esteja constantemente na realidade espacial inefável que os liga.

104 [81]. Quando você percebe que você está em tudo, o apego ao corpo se dissolve, e a alegria e a bem-aventurança surgem.

105 [82]. O desejo existe em você como em tudo. Perceba que ele também reside em objetos e em tudo o que a mente pode compreender. Então, descobrindo a universalidade do desejo, entre em seu espaço radiante.

106. Todo ser vivo percebe sujeito e objeto, mas o tantrika reside em sua união.

107 [83]. Sinta a consciência de cada ser como sua.

108 [84]. Livre a mente de todos os apoios e alcance a não-dualidade. Então, ó de olhos de gazela, o eu limitado se torna o Eu absoluto.

109 [85]. Shiva é onipresente, onipotente e onisciente. Como você tem os atributos de Shiva, você é semelhante a ele. Reconheça o divino em si mesma.

110 [86]. As ondas nascem do oceano e se perdem nele, as chamas surgem e morrem, o sol aparece e então desaparece. Do mesmo modo tudo encontra sua fonte na espacialidade e retorna a ela.

111 [87]. Ande ou dance até a exaustão em total espontaneidade. Então, de repente, caia no chão e nessa queda esteja inteira. Aí a essência absoluta é revelada.

112 [88]. Suponha que você seja gradualmente privada de energia e conhecimento. No momento dessa dissolução o seu ser verdadeiro será revelado.

113 [89]. Ó Deusa, ouça o ensinamento místico básico: você só precisa fixar o seu olhar no espaço sem piscar para alcançar a espacialidade da sua própria mente.
114. Pare a percepção do som por tapar seus ouvidos. Contraindo o ânus, comece a ressonar e toque o que não está sujeito ao espaço ou ao tempo.

115 [90]. À beira de um poço, olhe imóvel para as profundezas dele até que a maravilha tome conta de você e se funda no espaço.

116 [91]. Quando a sua mente vagueia externamente ou internamente, é precisamente então que o estado de Shiva se manifesta. [Já que Shiva é onipresente,] onde o pensamento poderia se refugiar para não saborear esse estado?

117 [92]. O espírito está em você e ao seu redor. Quando tudo é pura consciência espacial, alcance a essência da plenitude.

118 [93]. Em estupor, ansiedade, sentimentos extremos, à beira de um precipício, correndo do campo de batalha, com fome ou terror, ou mesmo quando você espirra, a essência da espacialidade da sua própria mente pode ser apanhada.

119 [94]. Quando a visão de um determinado lugar trouxer memórias, deixe a sua mente reviver esses instantes; então, quando as memórias desaparecerem, a um passo adiante, conheça a onipresença.

120 [95]. Olhe para um objeto e, em seguida, retire o seu olhar lentamente. Em seguida, retire seus pensamentos e torne-se o receptáculo da plenitude inefável.

121 [96]. A intuição que brota da intensidade da devoção passional flui para o espaço, liberta você e lhe permite alcançar o domínio de Shiva / Shakti.

122 [97]. Com a atenção focada em um único objeto, você penetra em qualquer objeto. Relaxe então na plenitude espacial do seu próprio Eu.

123 [98]. A pureza louvada por pessoas religiosas ignorantes parece impura para o tantrika. Livre-se do pensamento dualista e não considere nada como puro ou impuro.

124 [99]. Compreenda que a realidade espacial de Bhairava está presente em cada coisa, em cada ser, e seja essa realidade.

125 [100]. A felicidade reside na igualdade entre sentimentos extremos. Resida em seu próprio coração e alcance a plenitude.

126 [101]. Livre-se do ódio, bem como do apego. Então, não reconhecendo nem aversão nem ligação, entre no divino dentro do seu próprio coração.

127 [102]. De coração aberto e doce, medite no que não pode ser conhecido, no que não pode ser entendido. Toda dualidade estando fora de alcance, onde a consciência poderia se esconder para escapar do êxtase?

128 [103]. Contemple o espaço vazio, alcance a não-percepção, a não-distinção, o indefinível, além do ser e do não-ser: alcance o não-espaço.

129 [104]. Quando o pensamento for atraído para um objeto, utilize essa energia. Vá além do objeto, e lá, fixe o seu pensamento nesse espaço vazio e luminoso.

130 [105]. Bhairava é um só com a sua consciência radiante; cantando o nome de Bhairava, alguém se torna Shiva.

131 [106]. Quando você afirma: "Eu existo", "Eu acho isso ou aquilo", "essa coisa pertence a mim", toque aquilo que é sem fundamento e além de tais declarações, conheça o ilimitado e encontre a paz.

132. [107] "Eterna, onipotente, sem suporte, Deusa de todo o mundo manifestado ..." Seja essa e alcance Shiva / Shakti.

133 [108]. O que você chama de universo é uma ilusão, uma aparência mágica. Para ser feliz, considere-o como tal.

134 [109]. Sem pensamento dualista, o que poderia limitar a consciência?

135 [110]. Na realidade, escravidão e libertação existem apenas para aqueles que estão aterrorizados pelo mundo e ignoram a sua natureza fundamental: o universo se reflete na mente como o sol nas águas.

136 [111]. No momento em que a sua atenção desperta através dos órgãos sensoriais, entre na espacialidade do seu próprio coração.

137 [112]. Quando o conhecedor e o conhecido são um e o mesmo, o Eu brilha intensamente.

138. Ó amada, quando a mente, o intelecto, a energia e o eu limitado desaparecem, então aparece o maravilhoso Bhairava.

139. Ó Deusa, eu acabei de lhe ensinar cento e doze dhâranâs. Aquele que as conhece foge do pensamento dualista e obtém conhecimento perfeito.

140. Aquele que realiza uma única dessas dhâranâs se torna o próprio Bhairava. A sua palavra tem força de lei e ele obtém o poder de transmitir a Shakti à vontade.

141-144. Ó Deusa, o ser que domina uma dessas práticas se livra da velhice e da morte, ele adquire poderes sobrenaturais, todo yogue e yoguini o apreciam e ele preside as reuniões secretas deles. Livre no meio da atividade e da realidade, ele é independente[2].

A Deusa disse:

Ó Senhor, vamos seguir essa realidade maravilhosa, que é a natureza da Shakti suprema! Quem então é adorado? Quem é o adorador? Quem entra em contemplação? Quem é contemplado? Quem dá a oblação e quem a recebe? O que é sacrificado e para quem?

---

[2] [‘Ele é liberto mesmo enquanto vive e, continuando todas as atividades (da vida), ele não é afetado por elas’. – Jaideva Singh].

Ó de olhos de gazela, todas essas práticas são aquelas do caminho externo. Elas se encaixam em aspirações grosseiras.

145. Somente a contemplação da realidade mais elevada é a prática do tantrika. O que ressoa espontaneamente em si mesmo é a fórmula mística.

146. Uma mente estável e sem atributos é a verdadeira contemplação. As visualizações coloridas de divindades não são senão artifícios.

147. A adoração não consiste em oferendas, mas na percepção de que o coração é a consciência suprema, livre de pensamento dualista. Com ardor perfeito, Shiva / Shakti se dissolvem no Eu.

148. Se alguém penetra em um só dos yogas descritos aqui, ele conhecerá uma plenitude que se expande do dia a dia até alcançar a maior perfeição.

149. Quando alguém lança no fogo da realidade suprema os cinco elementos, os sentidos e seus objetos, a mente dualista e até a vacuidade, então há verdadeira oferenda aos Deuses.

150-151. Ó Deusa suprema, aqui o sacrifício não é senão a satisfação espiritual caracterizada pela bem-aventurança. A verdadeira peregrinação, ó Pârvati, é a absorção na Shakti que destrói todas as máculas e protege todos os seres. Como poderia haver outro tipo de culto e quem seria adorado?

152. A essência do Eu é universal. É autonomia, bem-aventurança e consciência. A absorção nessa essência é o banho ritual.

153. As oferendas, o devoto, a Shakti suprema são apenas um. Essa é a devoção suprema.

154. A respiração sai, a respiração entra, sinuosa em si mesma. Perfeitamente sintonizada com a respiração, Kundalini, a Grande Deusa, sobe. Transcendente e imanente, ela é o lugar mais importante de peregrinação.

155. Desse modo, profundamente estabelecido no rito da grande bem-aventurança, totalmente presente para a ascensão da energia divina, graças à Deusa, o yogue alcançará o Bhairava supremo.

155a - 156. O ar é expirado com o som SA e inalado com o som HAM. Então a recitação do mantra HAMSA é contínua. A respiração é o mantra, repetido vinte e uma mil vezes, dia e noite. Esse é o mantra da grande Deusa.